

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Dânisia Smiljanic Carrijo¹; Fernanda Guerra Filardi¹; Julia Bergamini Gomes¹; Laís Lauria Neves¹; Milena Vitória Machado Moreira¹; Julia Maria Rodrigues de Oliveira².

1- Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA;

2- Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum das demências neurodegenerativas e se caracteriza por ser uma doença progressiva e deteriorante. Seu quadro clínico se inicia com a perda de memória sobre fatos recentes e evolui com o esquecimento da realização de tarefas básicas da vida, tornando o doente uma pessoa cada vez mais dependente de cuidados. Dessa forma, o impacto dessa doença pode ser entendido em dois níveis principais: portador da doença e familiares, sendo esse o objetivo desta revisão de literatura. Para isso, foi realizada a leitura de 23 artigos, limitados no período de 2009 a 2016, que foram pesquisados no Portal de Pesquisa BVS acerca desse assunto, com o descritor “Doença de Alzheimer”. Dessa forma, foi encontrado que há uma diminuição na qualidade de vida do doente, entretanto as relações familiares foram apresentadas como satisfatórias. Também, foi observada essa diminuição quando se trata da vida dos familiares, pois, na maioria das vezes, são eles os cuidadores que se sobrecarregam de responsabilidades e tendem a apresentar sentimentos negativos, como raiva e culpa. Além disso, foram discutidas as formas de diagnóstico e de apresentação da doença e os cuidados paliativos, tendo a música como um bom método. Portanto, a partir da diferenciação da apresentação da doença foi possível observar o comportamento usual de um idoso portador da DA, sua perda significativa da qualidade de vida, por se tornar incapaz de realizar atividades básicas diárias sozinho, e sua dependência por completo dos cuidadores, reduzindo, também, a QV deste.

Palavras-chave:

Doença de Alzheimer.